

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.174

Sábado 23 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Telhava-Lisboa Telefone 53339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O III CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL E O MOMENTO ACTUAL

Firmemos com confiança
a obra de emancipação

Há um facto muito importante no movimento operário português que não deve passar despercebido por parte de todos aqueles que ao mesmo movimento temido o melhor do seu esforço, da sua boa vontade, da sua inteligência e do seu amor — facto que poderá consubstanciar-se por este modo: a corrente revolucionária revelada na espontaneidade das massas operárias em seus movimentos de liberdade nos quais se inspiram todos os que sem «participar» orientam a sua acção numa direcção conforme com os desejos das mesmas massas.

Poderá parecer confuso — e talvez seja — este conceito que caracteriza o movimento sindicalista no nosso país. Mas se nos recordarmos do que já foi o movimento operário em Portugal, das suas fases — confuso durante muitos anos, naquelas em que as correntes sociais estavam pouco esclarecidas e em que mal se divisa um objectivo concreto através duma acção inconsequente; agindo à volta dum eixo insustentável que se formou dentro dum critério mais ou menos reformista e em que a classe operária não confiou, desconfiada como sempre foi com os políticos de variada espécie que se lhe apresentavam com promessas de falsa redenção; que se afirmou, depois que principiou a compreender que só a sua acção tinha valor, por isso que era uma acção que resultava do seu esforço próprio.

As suas manifestações principiaram a ser mais claras, e quando — como já se tem verificado e até com uma certa retumbância — surgem veleidades de introdução política nos Sindicatos, as massas fazem sentir bem o seu desgosto, ora duma forma ruindosa, com os seus protestos, ora recolhendo-se a um indiferentismo sintomático.

O momento impõe-se por si mesmo e ninguém pode esquecer as responsabilidades que se impõem pela própria necessidade de transição duma organização imprecisa para outra mais completa. O movimento operário, nacional ou internacional, não sendo orgânica e moralmente alargado, nem corresponde às necessidades de defesa do capitalismo, organizado e apetrechado, nem pode enveredar pelo imprevisível caminho da ofensiva, para a realização da obra simultaneamente destruidora e reconstrutora que é necessária.

E' o próprio momento, são as suas necessidades que se impõem e que o Congresso Operário Nacional vai atender tanto melhor quanto os delegados interpretarem o sentido das massas, integrando-as nas suas necessidades, nas suas aspirações e no método que até agora tem norteado os seus passos, firmando cada vez e sempre melhor os objectivos a atingir dentro da unidade de vidas que nem admite desvios perigosos, nem se conforma com volevidades divisionistas e que tem sido o melhor e mais firme penhor e garantia do triunfo proletário.

Excursão à Barra e Seixal em favor de 'A Batalha'

UM GESTO INDIGNO

Proeza da Câmara

Foram afixados, ontem, no Rossio, alguns exemplares de «A Batalha». Como no nosso número de ontem atacámos a vereação pelo facto da atentar contra os interesses da cidade e roubar infamemente os que trabalham no Municipio, ela teve um gesto que define a sua imoralidade:

Mandou a polícia arrancar os referidos exemplares no intuito de no Rossio não estar patente a quem passasse um artigo comprovativo do que aí vale. Nessa estúpida atitude andou o polícia 437, de serviço no cemitério do Alto S. João. Essa gracinha ordenada pela vereação era completada por dois agentes à paisana que andavam vigiando a fazer se descobriam quem os tinha afixado.

Depois da vereação ignobil, temos a surpresa que as suas proezas ficariam na ignorância se os exemplares de «A Batalha» fossem arrancados violentemente pela polícia. Como se a cidade inteira não lhe cochesse a obra, a sua pessima obra, que consiste em manter a cidade na inundação e na escravidão e o pessoal do Municipio na miséria e na injustiça!

Porém, a atitude estúpida, Miguelista, idiota da Câmara Municipal, forçou-nos a escapulizá-la, convenientemente, que faremos, assim que o espaço nos permita. Descanso a vereação que não nos esquecemos. De resto os seus desparates e as suas injustiças nos fazem recordar cotidianamente que ela existe. Sim, porque nós atravessamos as ruas, de dia e vemos o lixo e transitamos nelas de noite e vemos a escuridão... em que a Câmara nos mergulhou.

E a maneira como ela explora o povo, também dificilmente pode ser olvidada...

NO PORTO

Uma conferência

Como foi anunciado, é hoje que se realiza na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, a rua de Entre-paredes, 33, uma conferência subordinada ao tema: «Utopias Anarquistas».

Será conferente um jovem sindicalista, que admitirá a controvérsia. Para esta conferência é convidado o operário em geral e em especial a mocidade a assistir à mesma, que principiará às 21 horas prefixas. A entrada é gratuita.

UM DEPOIMENTO INTERESSANTE

O Sr. Damião dos Santos fala à «Batalha» sobre: OS ATENTADOS, O FASCISMO E A CONFEDERAÇÃO PATRONAL

... os atentados, o fascismo e a Confederação Patronal ...

Desciamos ontem a Praça dos Restauradores e íamos já próximos do Avenida Palace quando nos encontrámos, inesperadamente, com o sr. Damião dos Santos, que dirigiu a Polícia de Segurança do Estado e denunciou os escândalos lá cometidos, que como é sabido originaram a sua dissolução.

O ex-adjunto da extinta P. S. E. está longe de comungar nas nossas aspirações, como a sua acção política e até as suas confissões pessoais o tem demonstrado.

O bom sentido das coisas, a visão das realidades e dos interesses de unidade operária, venceu;

e, a confiança que parecia ter sido substituída pelo indiferentismo, por parte das massas, voltou a acentuar-se, tudo indicando que num próximo futuro teremos conseguido um avanço apreciável.

E' dentro deste espírito o com esta confiança que anima o proletariado militar, que vai realizar-se o próximo congresso; dentro deste espírito que o congresso vai examinar questões da mais elevada transcendência; é firmando mais e, se é possível, melhor, que aquela confiança tem que acentuar-se, para que possamos levar a efeito o complemento dos quadros revolucionários dos trabalhadores, integrando-os mais completamente e perfeitamente na grande e indefetivel obra de redenção, pelo esforço próprio dos mesmos trabalhadores.

O momento impõe-se por si mesmo e ninguém pode esquecer as responsabilidades que se impõem pela própria necessidade de transição duma organização imprecisa para outra mais completa.

O movimento operário, nacional ou internacional, não sendo orgânica e moralmente alargado, nem corresponde às necessidades de defesa do capitalismo,

organizado e apetrechado, nem pode enveredar pelo imprevisível caminho da ofensiva, para a realização da obra simultaneamente destruidora e reconstrutora que é necessária.

Conhece a esse respeito as minhas opiniões... Mas, estou longe de me contentar com frases de efeito, que apenas reclamam ódio e estupidez da parte de quem as profere. E' preciso analisar os acontecimentos, com serenidade, inteligeniente. Olhe, em primeiro lugar

os atentados atingem frequentemente as ideias. São elas que mais sofrem e não sociedade, como supõem os reacionários que os querem aproveitar para exercer perseguições iniquas. Chamam carrascos aos autores dos atentados, mas diga-me para que criam muitas vezes os alvejados uma atmosfera de ódio e morte? E, depois, teria muita graça ver o «nosso» dr. Ferreira de Sousa, armado em Mussolini!

Foi pois com interesse que tomámos nota da conversação que com ele ontem tivemos a uma mesa do café «Itália», que passamos a reproduzir.

O nosso entrevistado referiu-se assim aos atentados:

— Conhece a esse respeito as minhas opiniões... Mas, estou longe de me contentar com frases de efeito, que apenas reclamam ódio e estupidez da parte de quem as profere. E' preciso analisar os acontecimentos, com serenidade, inteligeniente. Olhe, em primeiro lugar

os atentados atingem frequentemente as ideias. São elas que mais sofrem e não sociedade, como supõem os reacionários que os querem aproveitar para exercer perseguições iniquas. Chamam carrascos aos autores dos atentados, mas diga-me para que criam muitas vezes os alvejados uma atmosfera de ódio e morte?

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar revisteiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível. Por ignorância e perversidade se pode preconizar a formação de mais uma organização secreta destinada a perturbar a ordem, numa sociedade como esta já tam contaminada de desvaivimento. O «fascismo» não se fundou em Itália para impedir atentados, mas sim para evitá-los.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar revisteiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros, mas, a sério, sob o ponto de vista político-social, é repulso, um disparate inconcebível.

— E' verdade que se pensa em organizar o «fascismo» em Portugal?

— Mas isso é um disparate inconcebível. O «fascismo», neste país, pode quando muito servir para assunto das chamadas revistas de ano. Está bom para auxiliar reviseiros,

Se os comunistas tomaram a iniciativa de criar uma Internacional Sindical, era com o fim de que as diferentes forças revolucionárias do movimento operário podessem agrupar-se, e, sem renunciar as ações e às particularidades que as distinguem, agir conjuntamente e preparar a destruição do capitalismo. Pode ser que os seus projectos sejam inacessíveis para a C. G. T. U.

III - A Internacional Comunista e a Internacional Sindical Vermelha

A burguesia constitui uma potente força internacional, contra a qual não se pode lutar senão no plano internacional. Daí a necessidade de agir em conjunto, e de desenvolver em comun tócas as forças proletarianas revolucionárias que estão organizadas no plano internacional. Eis porque o primeiro Congresso estabeleceu uma representação mútua entre a I. C. e a I. S. V., para a coordenação da luta contra a burguesia.

Esta representação mútua, levantou objecções em França: uns, consideravam-na uma subordinação; outros, rejeitavam a decisão tomada, pelo razão de que a I. S. V. ligava a sua sorte à de uma organização cujo espírito revolucionário estava sujeito a caucho, em razão do seu carácter político. Contudo, a representação mútua comporta uma ideia de subordinação, ela subordinava igualmente as duas partes. Poder-se-ia falar aqui de «sujieção» mútua, se houvesse empenho em empregar esta terminologia. Para evitar de reflectir no problema da concentração de todas as forças revolucionárias, tem-se abusado muito das palavras «sujieção», «subordinação», e os que inventaram esta terminologia, julgam ter prestado alguma tomada posição, e procuram nas questões

serviço à classe operária. Mas eles, de facto, sómente embarcaram a situação. Se se expressam mal fundadas diuidas, pelo motivo do futuro espírito revolucionário da I. C., ninguém negará, contudo, que de momento ela é uma imensa força activa da revolução.

E então possivel agir, duma qualquer maneira, no plano internacional - nós falamos de ação e não de resolução - em a Internacional Comunista? O fim da I. C. é destruir a burguesia e estabelecer a ditadura da classe operária. Como poderia então concretizar esta tarefa, até vitória, sem coordenar os esforços? Como se podia estabelecer uma independência absoluta quando a lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poderia proteger a organização operária, contra a felonice e a traição, após a guerra e inadmissível que se continue fazendo jôgo com o termo «político». Todos sabem que a C. G. T. U., se encontrou bruscamente enlada com o partido socialista, em um charco. Tiveram a unidade na traição. E' duvidoso que se possa achar no meio de vos um homem que prefigura os operários Jouthau e Merrhen aos intelectuais comunistas Liebknecht e Rosa Luxemburgo. A guerra modificou tal maneira o movimento operário, que, os que se apegam ainda às velhas fórmulas, arriscam-se a fazer retrogradar o movimento dezenas de anos. A guerra e a Revolução cavaram um fosso no movimento operário. Dois campos estavam formados: O dos partidários da Revolução social e da ditadura do proletariado e o campo oposto.

Desgraçados dos que se recusam a

ministrar a classe operária. Mas elas, de facto, sómente embarcaram a situação.

Se se expressam mal fundadas diuidas,

pelo motivo do futuro espírito revolu-

cional da I. C., ninguém negará, con-

tudo, que de momento ela é uma imen-

sa força activa da revolução.

E' então possivel agir, duma qualquer

maneira, no plano internacional - nós

falamos de ação e não de resolução -

em a Internacional Comunista? O fim

da I. C. é destruir a burguesia e estabe-

lecer a ditadura da classe operária.

Como poderia então concretizar esta

tarefa, até vitória, sem coordenar os

esforços? Como se podia estabelecer

uma independência absoluta quando a

lógica exige, no interesse do proletariado e da Revolução, uma ação comum, e manifestações comuns?

Se antes da guerra foi permitido pensar que a carta de Amiens poder

"A Batalha" no Porto

A roubalheira dos fósforos—Como se explica o prejuízo que tem o consumidor—A fiscalização—O mal dos monopólios—O roubo erigido em lei dos de cima, contra os de baixo

Fala-se para ai na fusão das duas potentes Companhias de Fósforos e Tabacos para, nesta república de imortalidades que nos promete terminar com os monopólios ruinosos para o público, se constituir um monopólio mais estrondoso dos que já existem. Para fundar o exclusivo da Companhia Portuguesa de Fósforos, fala assim uma coisa parecida com dois anos. Era ocasião, passado este tempo, para acabar com tanta poderosa adjudicação, para se voltar à indústria livre como em alguns países, onde, talvez mercê de concorrência, os fósforos são de boa qualidade.

Não suponham, porém, que estamos defendendo qualquer entidade particular que desejaria, findo o monopólio da Companhia Portuguesa de Fósforos, estabelecer-se com uma fábrica daqueles produtos. O que nos levaram a termos comprado uma caixa de fósforos tipo n.º 3 por \$05, quase todos pegados e de curta dimensão. Estas roubalheiras constantes da Companhia fosforeira, por intermédio da fábrica de Lordelo do Ouro—pois lá é que se manipulam os fósforos tipo n.º 3—têm às vezes arrebatado o público, que gosta do seu dinheiro e muitas vezes sem lumes: 1.º porque se inflamam e logo se apagam; 2.º porque às vezes nem chegam a acender-se; 3.º porque, a caixa vem ronhada, como a que comparamos.

Segundo o artigo 34.º da lei do exclusivo dos fósforos, cada pavio de fósforo de cera tem de 30 a 35 milímetros de comprimento, quase o comprimento da caixa, e 2 milímetros de espessura. Pois bem: os fósforos por nós comprados, de corte incerto, não tem esse comprimento, ficando quase pelo meio da caixa, e ainda menos a espessura de 2 milímetros. Assim os fósforos saem descalçados e de curta dimensão.

Interpretando a letra expressa do regulamento dos serviços internos das fábricas de fósforos, a falta ou excesso desses fósforos é tolerada; além disso, incorre-se em penalidade... Ora o público sabe, por experiência própria, que o excesso nunca o tem, a falta é certíssima e o além do limite é muitíssimas vezes vitória dele. A nossa caixa de fósforos faltavam 12, se derem licença de sermos verdadeiros neste caso...

Ao que parece, ao que afirmam, a lixa da caixa dos fósforos deve ser de vidro granito, para maior segurança e maior duração; e não se faz assim em vez do vidro empregue-se areia, Daqui resulta que, à sexta fricção, ficam as caixas sem lixa.

Os fósforos manufaturados tem de ser reverificados pelo gerente da fábrica, e novamente pesados e contados, conforme o artigo 25.º do regulamento interno das fábricas. Mas que importa isso ao gerente? A Companhia muito menos, porque isso dá-lhe vantagem: os fósforos caídos no chão sãoapanhados e vão para outras caixas, sendo pagas duas vezes; e o corte e espessura diminuidos pouparam mais material e dão mais lucros...

O regulamento do decreto exclui-

Desmentindo uma mentira

Enviam-nos a seguinte carta:

Sr. redactor: — Deve ter lido, talvez como eu, uma entrevista publicada na Vanguarda de segunda-feira passada, ou seja no n.º 3284 desse jornal de 18 de outubro, e cuja entrevista afirma o seu autor ter sido comigo em plena Arcada, com respeito aos atentados de Lisboa de que foram vítimas os conhecidos sindicalistas Avante! e Sérgio Príncipe.

Essa entrevista é o que há de mais infame e degradante, pois carece de todo o fundamento, à uma porque eu já não discuto com alguém tal assunto, e à outra porque não frequento a Arcada, pois vejo nesse centro da caueira do carão de identidade.

Domingo, 1.º de Outubro, último irrevogável domingo de festa, dedicado às direções da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e Albergues das Crianças Abandonadas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro — A comissão administrativa lembra a todos os camaradas a quem foram entregues folhetos, para virem liquidá-los no mais curto prazo possível, para assim este Núcleo liquidar o débito dos mesmos com a F. S. S.

Convida-se também os camaradas que tenham bilhetes para venda, para o espetáculo do dia 14, em benefício da biblioteca, a comparecerem na sede hoje, pelas 20 horas, para ser regularizado um assunto que se prende com a realização mesmo.

Secção do mobiliário — Previnem-se todos os camaradas efectivos e auxiliares, de que se encontra um cobrador em Braga, que eles me obedeçam, que se o futuro comissário do povo e tudo mais que lhe daria para dizer ao tal senhor Juvenal. Ora como eu não sou menor para brincar, porque a idade já me vai avançando, não gosto destas colas, apesar do sr. Juvenal ter feito a sua suposta entrevista para meter graca mas que afinal é bem desengraçado e de mau gosto.

Para mim é tudo novo. Nessa fantasiada entrevista diz-se tanta calunia, que é possível que quem com bom senso e critério a ler logo repare que ela não tem fundamento, tal como: que sou eu quem organiza os operários em Braga, que eles me obedeçam, que o futuro comissário do povo e tudo mais que lhe daria para dizer ao tal senhor Juvenal. Ora como eu não sou menor para brincar, porque a idade já me vai avançando, não gosto destas colas, apesar do sr. Juvenal ter feito a sua suposta entrevista para meter graca mas que afinal é bem desengraçado e de mau gosto.

Já procurei e procurei o autor da proeza e se de facto o encontrou—que é provável se venha a descobrir—dar-lhe-hei a recompensa que ele merece. Mas como isso é missão de pesquisa (no vulgo da polícia) venho por este meio desmentir a calunia, esperando que o autor dela se desmascare para poder-me, com a sinceridade que sempre tive e tenho, discutir a graciosa e suposta

Como sabe eu nada tenho com o movimento operário, do qual estou afastado—há bastante tempo por desgostos pessoais, e por isso a publicação desta carta torna-se necessária, não só para mim, como ainda para a organização operária local e até de todo o país, pois se deixarmos passar as calunias sem um veemente protesto damos provas de que o autor delas fala verdade.

Sei mais

Trabalhadores: Lede e propagai

A BATALHA.

Leda e propagai

A BATALHA.

ga, 34

DESPORTOS

Federação Socialista de Desportos Atléticos

Aprovou o regulamento desportivo enviado pela "Union International d'Education Physique e Sportive du Travail", obtendo um retumbante sucesso com o seu autor ter sido comigo em plena Arcada, com respeito aos atentados de Lisboa de que foram vítimas os conhecidos sindicalistas Avante! e Sérgio Príncipe.

Sábado 30, na festa comemorativa do aniversário da Cooperativa Crédito e Consumo do Pessoal do Município de Lisboa, estreou-se-hão números de grande novidade, tendo nesse dia entrada gratis, os sócios da mesma mediante apresentação na bilheteira do cartão de identidade.

Domingo, 1.º de Outubro, último irrevogável domingo de festa, dedicado às direções da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e Albergues das Crianças Abandonadas.

CONSELHO FEDERAL

Elegem secretário geral o vogal Genniano Ferreira Júnior, aprovou a nova forma em que vai ser disputada a "Prova de abertura" marcou os dias privativos para os treinos dos grupos filiados, registrou a organização de um torneio de futebol inter-sócios pelo Grupo de Foot-ball 31 de Janeiro e a organização de várias provas de velocipedia pelo Grupo de Sporting Nacional.

LEIAI

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malutistas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM

OVULOS anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2300

Pelo correio,... 2815

Operários, ECONOMIAS!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bonjormoso, 186. E o que faz preços de camarada!

Para Pôrto, Anvers e Hamburgo

Sairá, no dia 25 do corrente, o vapor "Figueira", recebendo cargo para

quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 85

No Porto: R. da Nova Alfândega,

ga, 34

“Pavilhão Americano”

Rua Marquês Alegrete, 77

Uma chávena de cacau da

S C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

HIGIENE E MEDICINA

Envenenamento crónico produzido pelo chá.

— Uma importante obra, do dr. Bullard, acerca do chá, diz o seguinte:

“...—A ação do chá vai aguçando-se todos os dias

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Peça genuinamente portuguesa, cheia de espírito, que divide sem recorrer a inconvenientes, com fina crítica e grande apartado e deslumbramento de apresentações, nem huma há que rivalize com a Revista de Praxedes, o grandioso sucesso do teatro S. Luis.

É uma peça, que devem ir admirar as pessoas de bom gosto, e que oferece, ainda, a atração dum linda música e um excelente conjunto de desempenho, com uma encenação primorosa.

Quem quere gozar um espectáculo soberbo, não faltará no S. Luis, vendo a Revista de Praxedes.

A revista Pica Pau que durante noites consecutivas arrastou ao Coliseu milhares e milhares de pessoas vai sair breves considerações sobre a desorganização dos operários da indústria da Construção Civil, dizendo que no próximo Congresso deverão ser remodelados alguns trabalhos aprovados no Congresso de Coimbra, como seja o cofre de Solidariedade, a Bólsa de Trabalho, conselho técnico, etc.

Termina, aconselhando aos operários da indústria o ingresso no seu sindicato.

Foi dada a palavra ao delegado da Federação, Inácio Marques, que encareceu a necessidade de os operários de Faro se organizarem. Prolongou-se emumas breves considerações sobre a desorganização dos operários da indústria da Construção Civil, dizendo que no próximo Congresso deverão ser remodelados alguns trabalhos aprovados no Congresso de Coimbra, como seja o cofre de Solidariedade, a Bólsa de Trabalho, conselho técnico, etc.

Na proxima segunda feira já teremos a revista Tí-C-Tac completamente transformada com novos números e novos quadros conservando-se o popularíssimo actor Carlos Leal no seu papel de polícia 1001 em que é impossível igualá-lo e fazendo Alvaro Pereira que é um dos nossos mais característicos cómicos, o "compère".

Reclames

A farça ontem representada neste teatro, cujo título é, Sou ou não sou? — é a verdadeira peça para a todos interessar porque possui o condão de fazer rir e o mesmo tempo meditar um pouco. A acrític-empreza Beatriz de Almeida aparece no 1.º acto deliciosamente vestida de seda briqué e é deveras graciosa em todas as suas, mesmo naquelas em que se enfatiza com o pobre e timido amante tanto a receia e deliciosamente provocante nas outras em que contracena com o jovial filósofo Carmi, papel interpretado pelo magnífico cómico Silvestre Alegri.

Fala ainda Augusto Cesar, sendo por fim aprovada uma moção de protesto contra as perseguições feitas aos operários da Artilleria, que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores. Em seguida o presidente vota uma proposta para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalhadores.

Em seguida o presidente vota a votação de um projeto para ser nomeada uma Comissão Administrativa provisória, sendo aprovada e recaindo a votação para o seu presidente o general Belgrano, que se criado o conselho técnico para tomar conta da produção, isto mesmo dentro desta sociedade a fim de estar preparada para desempenhar a sua missão na sociedade futura.

Fala sobre os Congressos da indústria da Construção Civil e Operário Nacional, dizendo que cada Congresso operário que se realiza é um passo dado para a emancipação dos trabalh

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIRES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto», se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra do Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se editaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; entre em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

**Francês sem mestre
em 3 meses**
por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração
de A BATALHA

**O Congresso Internacional
Sindical Vermelho**
Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

REUMATISMO
SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTRITICO
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00—Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Ricardo Mella:

O princípio do fim..... \$03 \$03

Rossi:—A sugestão e as multidões..... \$03 \$03

Russo:—A escravidão social da mulher..... \$03 \$03

Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários..... \$03 \$03

Prat.—A Burguesia e o Proletariado..... \$03 \$03

Vanderwelde:

Alcoolismo ou Revolução..... \$03 \$03

ROS ASMATICOS
Gotas
anti-asmáticas
Salis

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERALFarmacia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injecções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro **10\$00**

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63.—FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.—UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180.—FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76.—FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas)—FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua do Pedrouço, 114.

Depósito geral Farmacia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão—Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do fregés

só
vendeo
vendeINTENDENTE (defronte
do chafariz)

Calçado barato

o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte
do chafariz)

sapatos em calçado para senhora

14\$50

" " preto de 1.º 26\$00

" " salto raso 23\$00

" " verniz, salto alto 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em calçado preto, 2 solas, 1.º 35\$00

" " double gásia, para homem 38\$00

Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabufó por la Instituto de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 2\$0

Postais a..... 50

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolxevista, por

Antonelli \$120

A prisão (Corki), por

Na prisão (Corki), por

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia Jesuítica... \$80

O abortamento..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80